

TEMA 2. A SOCIOLOGIA E A DINÂMICA DAS RELAÇÕES SOCIAIS: FERRAMENTAS CONCEITUAIS E CAMINHOS INTERPRETATIVOS (CONT.)

2.2 – TEORIZANDO A TRANSFORMAÇÃO DA ORDEM SOCIAL: ATOR, SITUAÇÃO, INTERPRETAÇÃO, SELF, CONSTRUÇÃO DA AÇÃO

Nadya Araujo Guimarães e

André Vereta Nahoum

FSL 0114 - Introdução à
Sociologia

USP, 02/2015

Roteiro

➤ Preliminar:

- apresentando as linhas gerais de um contendor acalorado,
- que propõe uma perspectiva alternativa de interpretação,
- dando nova roupagem a conceitos que havíamos visto

➤ ... E três perspectivas em torno da interação simbólica

1. A ação individual é uma construção e não mera expressão de condicionantes externos (**Blumer** e sua perspectiva construtivista da interação e, por conseguinte, da vida em sociedade)
2. A apresentação de si nas situações de interação ou como as ações de um dado ator influenciam a definição da situação que os outros podem formular (**Goffman** e sua perspectiva dramaturgica da interação, e, por conseguinte, da vida em sociedade)
3. A institucionalização como produto do hábito (reiteração de comportamentos) e construção da sociedade pelo conhecimento ordinário sobre as ações institucionalmente adequadas (**Berger e Luckmann** e sua perspectiva construtivista dos padrões que organizam a reprodução da realidade social)

Preliminar: Deflagrando um debate
acalorado ...

A ORDEM É ALCANÇADA POR MEIO DE AÇÃO
INDIVIDUAL SOBRE O MUNDO, QUE ESTÁ EM
PERMANENTE MUDANÇA

O Interacionismo simbólico, seus debates e suas bases (1)

- Mente e corpo, produtores e produtos da experiência do dia-a-dia
 - Mente não é redutível à neuropsicologia do indivíduo, mas emerge no processo social dinâmico e permanente que constitui a experiência humana
- É a partir de nossa consciência que aprendemos o mundo
- É a partir de nossa experiência no mundo que aprendemos a realidade e a nós mesmos (construções sociais)
- Indivíduo (personalidade/identidade) produto das interações sociais, mas produtor de sentido sobre essas interações

O Interacionismo simbólico, seus debates e suas bases (2)

- *Self* só passa a existir quando se constitui como *objeto* para si – primeiro existe para os outros, depois para si
 - O espelho, a “selfie” – a importância do (O)utro
- Indivíduo constituído de “eu” e “mim” – é simultaneamente sujeito (que empreende ação e conhece) e objeto (que é compreendido e conhecido)
- A condição de MIM (“ME”): a capacidade de agir em relação a si próprio, constituir-se como objeto de reflexão e ação – chave para compreender a relação do indivíduo com seu mundo
- Realidade (inclusive ação, definição da situação e sociedade) como produto da consciência
- Consciência como produto social
- O papel dos hábitos (fluxo de auto-indicações – definições de situações, sentidos dados a condutas em várias situações), como repertório, estoque de conhecimento sobre as ações

A crítica ao estrutural-funcionalismo

- A situação não é definida **a priori**, objetivamente, a partir da intercomplementariedade no exercício de papéis
- **A ação é construída pelo indivíduo na situação** por meio de interpretações e **negociações de definição de sentido**; nesse sentido, ação não é fruto de forças sociais externas à situação e que agem por meio do indivíduo
- **Papeis são repertórios a partir dos quais escolher cursos de ação**; e não mera internalização de padrões normativos:
- **Personalidade também é produto da interação social e das tentativas de administrar impressões**; e não mero dado do organismo individual que explica maior ou menor aderência a padrão cultural normativo
- Integração e diferenciação não são imperativos funcionais, são produto de um conhecimento ordinário sobre como se articulam ações e interpretações
- Em suma, sistema social tendente ao regime de equilíbrio (homeostático) não pode ser o nosso ponto de partida; **a ordem é produto**

Blumer, Goffman, Berger&Luckmann

TRÊS PERSPECTIVAS EM TORNO DA INTERAÇÃO
SIMBÓLICA

1. A ação individual é uma construção e não mera expressão de condicionantes externos

(OU A ORDEM E O INDIVÍDUO: EXPLORANDO OS GRAUS DE LIBERDADE. **HERBERT BLUMER**)

A ação é socialmente construída

- A ação se desdobra em função da SITUAÇÃO
- Indivíduo a INTERPRETA e AGE
- => ação coletiva é um realinhamento a partir das ações individuais
- [um interregno para retomar a influência de Max Weber]:

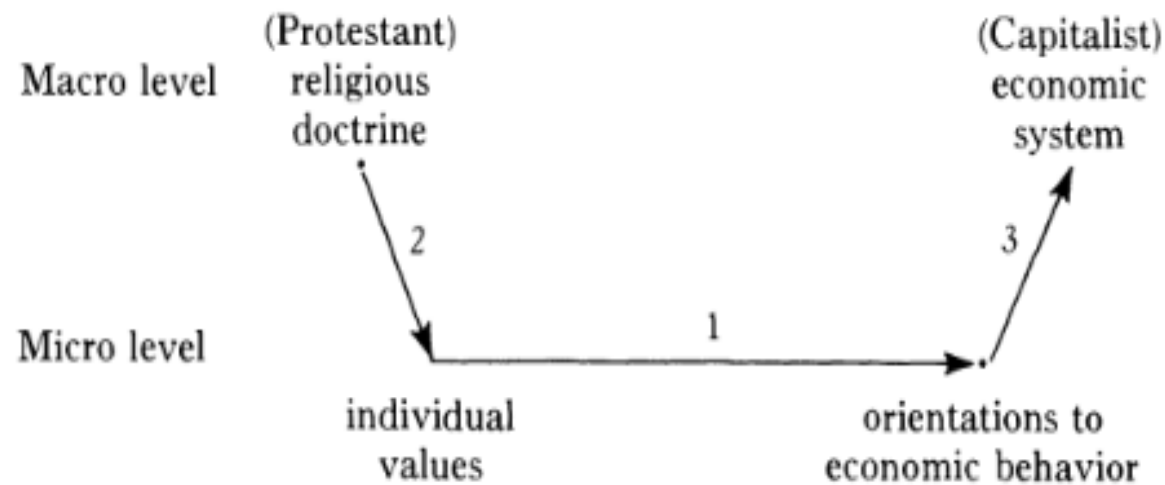


FIG. 2.—Macro-micro-macro relations: methodological individualism

Os determinantes da conduta individual e seus graus de liberdade

- Os indivíduos não são meros organismos, possuidores de uma organização
- E nem respondem meramente (e reativamente) a forças externas que os constroem (“estrutura”, “papel”, “norma”, “instituições”) – não são meros meios através dos quais essas forças agem
- Por serem dotados de personalidade, os indivíduos agem DEPOIS DE SE INFORMAREM
- i.e., depois de CONSTRUÍREM INTERPRETAÇÕES das situações

... Donde, a sociedade ...

- A sociedade é composta de **ATORES**
- E a vida social **RESULTA da sua ação** (diferente da concepção de ação que a pensa como produto de forças da sociedade que se expressam por meio da conduta dos indivíduos)
- Logo [Consequência metodológica], a vida social deve ser tratada sem se perder O PONTO DE VISTA DO ATOR (i.e., sem pressupor o sentido, inferindo-o unicamente a partir das expectativas institucionalizadas nos papeis)

Donde, em nossas análises

Devemos ter em mente que o processo de interação

- não deve ser apreendido apenas a partir das condições que lhes são anteriores: elas ajudam a compreendê-lo, porque nele exercem influência,
- Mas é necessário entender **como a ação se constrói no curso da interação**, e assumir que a ação coletiva nada mais é que o realinhamento entre as diferentes ações **individuais envolvidas na situação**

2. A apresentação de si nas situações de interação

(OU COMO A CONDUTA DE UM DADO ATOR INFLUENCIA A DEFINIÇÃO DA SITUAÇÃO QUE OS OUTROS PODEM FORMULAR. **ERVING GOFFMAN** E SUA PERSPECTIVA DRAMATÚRGICA DA INTERAÇÃO)

A interação numa perspectiva dramatúrgica: a conduta do ator

- Numa situação dada, a conduta do ator volta-se, sempre, para influir, em maior ou menor medida, em um dos outros participantes
- O ator procura sempre apresentar (intencionalmente ou não) uma expressão de si mesmo em cada situação de interação
- Que pode ser explícita (como por símbolos verbais) ou indireta (por signos sintomáticos, mais teatral, supostamente não-intencional) – uma distinção (s)útil: controles da performance
 - Uma abertura para o corpo?
- O que produz uma impressão naqueles que participam da situação (seja na forma de público/observadores ou de parceiros)

A interação como um "jogo da informação"

Nesse sentido,

- Independentemente do objetivo preciso que um ator tem em mente e das razões pelas quais ele se fixou um objetivo
- **É de seu interesse controlar a conduta de seus interlocutores;** e particularmente o modo como, em contrapartida, os interlocutores o tratam (reivindicação moral de **ser tomado pelo que pretende**) – ter crédito, ser respeitado
- **Interação como um jogo** de dissimulações, descobertas, falsas revelações e redescobertas

Papel/script, interação, performance: cunhando novas definições..

- **Interação** (face a face): influências recíprocas sobre respectivas ações
- A **representação** sempre tem **como ponto de partida** (observem, “de partida”, mas não “de chegada”) um modelo de ação pré-estabelecido (papel, script, rotina) conhecido pela experiência da vida em sociedade, mas:
 - ...que se desenvolve durante uma representação
 - ... e é suscetível de ser utilizado em outras ocasiões
 - **Uma vez reiterado**, para um mesmo publico em diversas ocasiões o papel **dará o fundamento a** uma situação de *relação social*
- O **papel social** contempla o conjunto dos direitos e deveres associados a quem dispõe de um certo estatuto / certa posição na relação social
 - **Status social** pode requerer produção de certas impressões (e de aceitação de definições da situação oferecidas): um aceno para a estrutura social?

A ordem social se assenta num consenso temporário e operacional

De tudo o que se estabeleceu antes, é possível concluir que

- **todos os participantes, contribuem, juntos, para uma definição global da situação**, do conjunto da interação transcorrida
- Isso não implica em afirmar que se produza, como resultado da interação, um acordo geral sobre o real
- **Mas apenas o estabelecimento de regras** sobre quem tem o direito de falar sobre o quê: o reconhecimento do lugar e dos domínios de competência de cada ator
- Um **consenso** que é antes **procedimental** que substantivo – e sempre **temporário** i.e, renegociado no curso da interação
- Contradições, desvios e dúvidas sobre a impressão: “caindo a face”

3. A construção social da realidade (e da própria sociedade)

(... UMA PISTA FORNECIDA POR **PETER BERGER** E **THOMAS LUCKMANN** PARA COMPREENDEREMOS COMO A ORDEM SOCIAL SE EDIFICA EM MOVIMENTO)

Instituições e objetivação dos hábitos

Instituições como habituação de comportamentos reiterados e a introjeção de controles:

- **Reiteração de condutas em certas interações** dá origem a instituições, que impõem definições institucionais sobre sentidos subjetivos
- Há uma gradação da introjeção – do quanto se tem por “natural” uma certa conduta em uma dada situação. **Quanto mais “natural” uma conduta e seu sentido, mais seguro e controlado é o comportamento**
- O controle é introjetado: socialização produz conhecimento sobre o mundo, condutas esperadas (papéis esperados) e compartilha os sentidos habituais

A construção da realidade a partir da experiência social e o repertório/estoque social de conhecimento: diversas condutas em diversas instituições ganham coerência e coesão na experiência de organização – representação do todo e da ordem

A produção da realidade social (1)

- Conhecimento produz a sociedade e permite apreendê-la
- Pressuposto: não há imperativo funcional de integração e diferenciação
- **De onde, então, vem a coerência entre os domínios da experiência e processos de institucionalização?**
- O indivíduo busca integrar momentos de sua existência em um todo para dar significação para sua vida (necessidade psicológica?).
- Assim, produz ordem eficaz = corresponde aos hábitos e padrões vividos (eficácia como medida de validade)
- Mas não o faz de qualquer modo: o faz a partir de estoques de conhecimento socialmente disponível (partilhados e mediados por uma linguagem). Assim, significações podem ser partilhadas.

A produção da realidade social (2)

A base para a produção dessa noção de ordem e o estoque ao qual recorrem os atores para verificar as regras institucionalmente apropriadas é...

- **um conhecimento ordinário, pré-teórico**
- a soma do que todos conhecem do mundo social
- Produto dos hábitos
- conhecimento introjeta estruturas do mundo social

Portanto, **é a partir das experiências que formamos um conhecimento...**

- **A partir do qual definimos os sentidos e as condutas esperadas**
- E que confere uma noção de ordem social (objetivamos a realidade por meio da linguagem)